

APÊNDICE E: Caderno Pedagógico

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
 PROFLETRAS MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - UFS	CADERNO PEDAGÓGICO: INTERTEXTUALIDADE E LETRAMENTO: A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DOS ELEMENTOS INTERTEXTUAIS DO GÊNERO MULTIMODAL MEME COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR COMPETENTE
ROBERTO LOPES DOS SANTOS	
ORIENTADORA: Profa. Dra. Renata Ferreira Costa Bonifácio	
SÃO CRISTÓVÃO 2020	

SUMÁRIO	
Apresentação.....	2
Vamos falar sobre leitura na escola na era digital.....	3
Vamos à Sequência Didática.....	4
Vamos falar sobre a aplicação da SD.....	6
Vamos falar sobre Intertextualidade.....	7
Atividade inicial.....	16
Vamos falar sobre Intertextualidade e Memes?.....	16
Vamos produzir memes.....	18
MÓDULO I: Características do meme.....	20
O gênero digital meme.....	23
Chegou a hora da atividade.....	25
MÓDULO II: Lembra da Intertextualidade?.....	27
Chegamos ao MÓDULO III.....	37
Atividade Final.....	40
O jogo Intertextualizando.....	41
Teste de saída.....	52
Palavra final aos queridos professores.....	60
Referências.....	62

APRESENTAÇÃO



Caro(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico foi produzido como parte das atividades que constituem o projeto de pesquisa intitulado “Intertextualidade e Letramento: A leitura e a interpretação dos elementos intertextuais do gênero multimodal meme como ferramenta para a construção de um leitor competente”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Sergipe, núcleo São Cristóvão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Este material tem como objetivo promover o desenvolvimento da competência leitora de alunos do Ensino Fundamental através de atividades que priorizam o desenvolvimento da habilidade de interpretar textos de natureza multimodal em uma perspectiva discursiva crítica, proporcionando aos estudantes, como indica a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67-68), “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.”

Para isso, este material de apoio traz atividades direcionadas ao estudo do gênero multimodal meme e de suas características intertextuais, objetivando estabelecer uma maior relação de proximidade entre aluno e conteúdo didático durante as propostas de leitura, uma vez que a escolha do gênero meme deu-se pela proximidade que os alunos possuem com este e outros gêneros digitais. Sobre a intertextualidade, este Caderno Pedagógico estabelece como objetivo o reconhecimento das características intertextuais a partir da estrutura do meme, através da qual é possível trabalhar o conceito e os tipos de intertextualidade possíveis, no meme, e em outros gêneros textuais.

Por fim, com as atividades ofertadas neste material didático de apoio, esperamos que ele possa se tornar um meio efetivo para o desenvolvimento de uma prática de leitura ativa, significativa e proficiente, não só para a turma escolhida para o projeto, mas para toda a escola. Para essa condição, vislumbramos a possibilidade de seu uso ser replicado e aperfeiçoado por meio das devidas e possíveis adaptações que possam ser realizadas em sua estrutura.



UM POUCO SOBRE: A LEITURA NA ESCOLA NA ERA DIGITAL



Querido professor, vivemos a plenitude da era digital, e nossos jovens alunos estão inseridos nesse contexto de possibilidades insensuráveis. Esse sistema de informação se tornou mais acessível a todos no mundo, pois, com o advento de ferramentas tecnológicas como a Internet, por exemplo, as possibilidades de interação virtual expandiram-se vertiginosamente, e hoje os discentes fazem parte de uma geração que vive conectada ao “universo digital”, seja pelo computador, tablet ou celular; eles passam a maior parte do tempo “plugados”, à procura de entretenimento, socialização e conhecimento.

Essa era de Nativos Digitais, conhecida como Geração Z, da qual fazem parte, segundo Ceretta e Froemming (2011), todos aqueles que nasceram entre meados de 1989 e 2010, são assim conhecidos porque conseguem compreender e interpretar as tecnologias com imensa facilidade e perícia. Essa geração desenvolveu uma cultura digital e passou a representar essa cultura ao longo da vida, pois é através dela que eles vivem “mergulhados” nos mais diversos meios de informação e comunicação, como blogs, sites, redes sociais, etc.

Diante dessa realidade, é imprescindível que o professor conheça seus educandos. Mais que isso, conheça sua cultura, sua origem social, suas dificuldades, para que, a partir dessas questões, ele possa aperfeiçoar as suas práticas de ensino em sala de aula. Um dos pontos mais delicados dessa questão envolve a leitura e a interpretação de textos durante as aulas, que, segundo Kleiman (1993) é trabalhada pelos professores e vista pelos alunos como algo “massacrante” e imposto pelos mestres. Essa imposição é deveras prejudicial para o desenvolvimento das práticas de leitura em sala de aula, pois exclui, na maioria das vezes, o trabalho com gêneros apreciados pelos discentes; gêneros estes que poderiam fornecer para o professor as mais diversas possibilidades de conhecer e aprimorar as potencialidades dos seus educandos.

Com isso, para que a leitura do aluno possa ser significativa dentro da sala de aula, o professor e a escola devem estar atentos a todos esses diferentes gêneros. Desse modo:



Determinar o que seja um texto significativo para a comunidade implica, por sua vez, partir da bagagem cultural diversificada dos alunos, que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos sociais que, central ou periféricamente, com diferentes modos de participação. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização (mais ou menos autônomos, mais ou menos diversificados, mais ou menos prestigiados), já pertencem a uma cultura letrada. (KLEIMAN, 2007, p.1)

A escolha dos gêneros para a prática de leitura em classe precisa estar alinhada também com os anseios dos alunos, pois, assim, a leitura poderá ser concebida, segundo Rezende (1993, p. 18), “como possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo.”

Quando pensamos nessa “possibilidade de abertura ao mundo” nas salas de aula repletas de jovens ávidos por tecnologia, percebemos que o uso dos gêneros digitais no ambiente escolar constitui um fator possibilitador para a criação de metodologias inovadoras ligadas às práticas de leitura que envolvem o leitor nativo digital presente em nossas salas de aula.

A leitura de gêneros digitais como o MEME contribui significativamente para a facilitação da construção do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os gêneros multimodais apresentam uma gama considerável de linguagens, inferências, referências e são histórica e socioculturalmente situados em sua constituição, e essas características são importantíssimas para o pleno desenvolvimento da leitura e da interpretação.

VAMOS A SEQUENCIA DIDATICA?



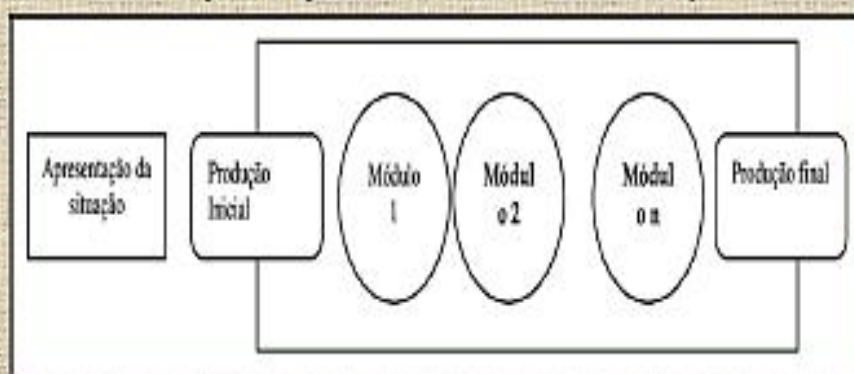
A Sequência Didática aqui desenvolvida baseou-se nos preceitos desenvolvidos pelo grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Esse modelo de SD propõe ensinar um conteúdo por meio de etapas, através de um conjunto de atividades propostas e previamente organizadas, que visam, através do estudo de um gênero textual, desenvolver condições para o aluno assimilar conhecimentos pertinentes sobre o gênero estudado e que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”.

Para os autores:



Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre os gêneros públicos e não privados [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83)

Esquema da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

A partir do esquema proposto, a SD aqui desenvolvida seguiu as seguintes etapas:

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (AULAS 1 e 2)	Apresentação do projeto; Exibição de um vídeo sobre o gênero Meme; Apresentação do conceito de intertextualidade.	2 horas/aula
ATIVIDADE INICIAL (AULAS 3 e 4)	Motivação: exibição de memes variados e discussão sobre a intertextualidade presente nos exemplos; Atividade em grupo de produção de memes através do site: https://www.gensaiememes.com.br/	2 horas/aula
MÓDULO 1 (AULA 5 e 6)	Estudo sobre as características do gênero meme. Atividade sobre memes.	2 horas/aula
MÓDULO 2 (AULA 7)	Estudo sobre os tipos de intertextualidade.	1 hora/aula
MÓDULO 3 (AULA 8)	Atividade sobre a intertextualidade.	1 hora/aula
ATIVIDADE FINAL (AULAS 9 e 10)	Aplicação do jogo "Intertextualizando"; Aplicação do teste de saída.	2 horas/aula

Fonte: Dados da pesquisa.

6



SOBRE A APLICAÇÃO DA SD?



ETAPA I – EXIBIÇÃO DE UM VIDEO SOBRE MEMES

A Viralização dos Memes Humorísticos no Facebook

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bVa8VmpLm8>



Querido professor,

A exibição do video indicado acima é muito importante, pois com ele iniciamos a aplicação das atividades deste CP já ofertando para o aluno um contato com as TDICs, uma vez que o conteúdo do video, além de muito descontraído, traz uma análise muito interessante e pertinente sobre o meme e o universo das redes sociais.

Para este momento, caro professor, é crucial ter acesso à internet disponível, já que a fonte do video é a plataforma do Youtube, ou realizar o download do vídeo antecipadamente. Existem vários tutoriais que ensinam a baixar videos direto do Youtube sem a necessidade do uso de programas específicos. Deixaremos aqui um link com um tutorial que ensina o passo a passo para fazer o download de videos.

Tutorial:

https://www.freemake.com/br/free_video_downloader/

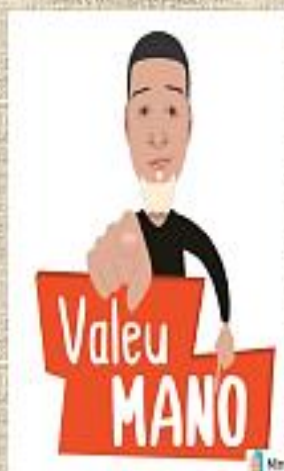


SOBRE INTERTEXTUALIDADE!



Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

A palavra intertextualidade é formada pelo sufixo *inter*, que faz referência à noção de relação. Esse relacionamento ocorre entre um texto e outro, como se eles conversassem e sofressem influência um do outro.



O QUE É INTERTEXTUALIDADE?

A intertextualidade é um diálogo entre diferentes textos.

Como isso funciona?



Fonte: Google imagens.

A intertextualidade está presente em músicas, propagandas publicitárias, artes plásticas, dança e outras expressões que podem enriquecer o tema tratado. Exemplos:

Canção do Exílio

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tens não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que destrua os primores
Que não encontro por cá,
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."

Gonçalves Dias

Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas,
cubistas,
os filósofos são pelacoz vendendo a
prestações,
gente não pode dormir
com os oradores e os pernongas
Os sururus em família têm por testemunha a
[Gleconda]

Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de
[verdade]
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Munio Mendes

Fonte: Google imagens

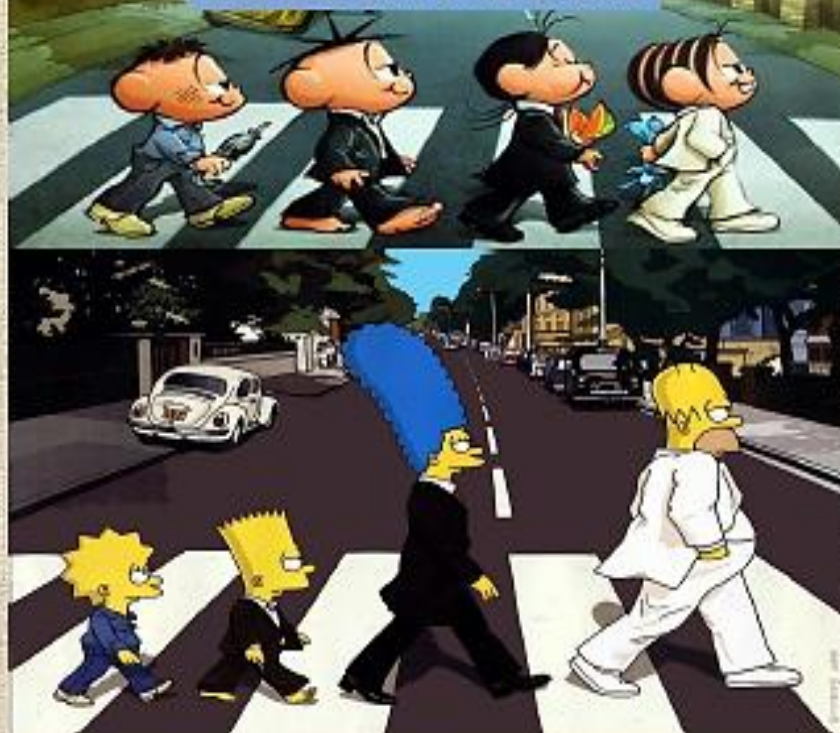


Fonte: Google imagens.



Simulado Enem de Literatura

INTERTEXTUALIDADE



Fonte: Google imagens.

O termo "intertextualidade" surgiu inicialmente nas pesquisas da escritora Júlia Kristeva, na década de 1960, partindo dos estudos dialógicos do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Bakhtin defendia a ideia de uma linguagem baseada na interação, dando sustentação aos estudos posteriores de Kristeva, que introduz a terminologia da intertextualidade. Segundo Kristeva (1974), os textos são construídos como mosaicos de citações e é a absorção e transformação de um outro texto.



Mikhail Bakhtin

Mikhail Bakhtin dedicou a vida à definição de noções, conceitos e categorias de análise da linguagem com base em discursos cotidianos, artísticos, filosóficos, científicos e institucionais. Em sua trajetória, notável pelo volume de textos, ensaios e livros redigidos, esse filósofo russo não esteve sozinho. Foi um dos mais destacados pensadores de uma rede de profissionais preocupados com as formas de estudar linguagem, literatura e arte, que incluía o linguista Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev (1891-1938).

Fonte: <https://novascola.org.br/contendo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>



JÚLIA KRISTEVA



Júlia Kristeva é uma linguista e crítica literária de expressão francesa, nascida em 1941, em Sófia, na Bulgária. Estudou a literatura a partir de elementos da linguística e da psicanálise em obras como *Le Texte du roman* (1970) e *Polylogue* (1977). Professora na Universidade de Paris VII, é secretária-geral da Associação Internacional de Semiótica e colabora nas publicações *Semiotikê* e *Tei Quel*. Foi ainda autora dos trabalhos *Séméiotikê* (1969), *Révolution du langage poétique* (1974), *La Traversée des signes* (1975) e *Les Chinoises* (1975), com os quais contribuiu para a chamada "teoria do texto".

Fonte: <https://www.infopedia.pt/%Julia-kristeva>

Intertextualidade implícita e explícita

A intertextualidade pode ser apresentada de forma direta (explícita) ou indireta (implícita):

- **Implícita:** não há relação direta com o texto fonte nem outras coisas que o identifiquem.
- **Explícita:** há relação direta com o texto e elementos com o texto fonte.

• INTERTEXTUALIDADE IMPLÍCITA

- A intertextualidade implícita é aquela que não está destacada, não indica o autor e a obra. É comum em textos literários, paródias, textos publicitários, etc.
- Quando um autor inclui uma intertextualidade implícita em seu texto, ele pressupõe que seu leitor conhece aquela informação e vai fazer as relações entre os textos.
- Por isso é muito importante ler. A leitura aumenta nosso conhecimento de mundo e também nossa capacidade de reconhecer a intertextualidade.
- Exemplos de textos com intertextualidade implícita:

*Meu bem você me dá...
água na boca*



*Há mais de 50 anos
adocando nossas vidas.*



Fonte: Google imagens



Link para ouvir a música no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=j5MF9YBnVzQ>



Fonte: Google imagens.

- Poema No Meio do Caminho de Carlos Drummond de Andrade, de 1930.

No meio do caminho tinha uma pedra
 Tinha uma pedra no meio do caminho
 Tinha uma pedra
 No meio do caminho tinha uma pedra.



Poemas de Carlos Drummond de Andrade:
<https://www.cultura genial.com/poemas-de-carlos-drummond-de-andrade/>

MONTE CASTELO – Renato Russo

Ainda que eu falasse a língua dos homens
 E falasse a língua dos anjos
 Sem amor eu nada seria
 É só o amor, é só amor
 Que conhece o que é verdade
 O amor é bom, não quer o mal
 Não sente inveja ou se envia de
 Amor é fogo que arde sem se ver
 É ferida que dói e não se sente
 É um contentamento descontente
 É dor que desatina sem doer(...)



Link para a música:

<https://www.youtube.com/watch?v=RIZOWvFCOv4>



Carta de São Paulo a Coríntios

1 Coríntios 13-16

13 Ainda que eu falasse as línguas dos homens ou até mesmo dos anjos, mas não fosse capaz de amar os outros, não seria mais do que um sino que badala ou um chocalho barulhento[...]

Link para o texto completo:

<https://www.bible.com/pt/bible/200/1CO.13.1-13.VFL>

Poema Amor é fogo que arde sem se ver

- Luís Vaz de Camões (1524-1580)

Amor é fogo que arde sem se ver,
 é ferida que dói, e não se sente;
 é um contentamento descontente,
 é dor que desatina sem doer.



Link para os poemas de Camões:

<https://www.escribas.org/pt/luis-de-camoes>

É um não querer mais que bem querer;
 é um andar solitário entre a gente;
 é nunca contentar-se de contente;
 é um cuidar que ganha em se perder.

• INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA

"Intertextualidade explícita ocorre quando há citação da fonte do intertexto" (KOCH, ELIAS, 2008, p. 87), isto é, quando um outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador. É o caso das citações, referências e menções, por exemplo.



Fonte: Google imagens



Fonte: Google imagens



Fonte: Google imagens



Fonte: Google imagens.

Na série cinematográfica Shrek, por exemplo...



...É fundamental a presença de diversas referências dos contos de fadas (ou contos infantis)...

...Sobra espaço até para outras citações, como o filme Matrix, lendas medievais, etc.



...Temos o Gato de Botas...



...Há personagens importantes na trama, como Rapunzel, Branca de Neve, Cinderela e muitos outros...

Fonte: Google imagens.



ATIVIDADE INICIAL



Professor,

Essa atividade será iniciada com um bate-papo sobre os memes e a intertextualidade. Peça para os alunos indicarem se há intertextualidade nos memes expostos, como ela foi construída e se a intertextualidade foi importante para que eles conseguissem entender o significado de cada exemplo.



SOBRE INTERTEXTUALIDADE E MEMES?



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/>



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/>



Fonte: Google imagens.



Fonte: <https://www.gorasmemes.com.br/>



Fonte: Google imagens.

Professor,

Como é possível perceber, os memes tratam da obra *Dom Casmurro*, do nosso célebre escritor Machado de Assis. Deixaremos um link para que tenhamos um acesso rápido ao enredo da obra, pois precisaremos falar um pouco sobre o romance e seu autor.

Link:

<https://vestibular.brasilecola.net.com.br/resumos-de-livros/dom-casmurro.htm>





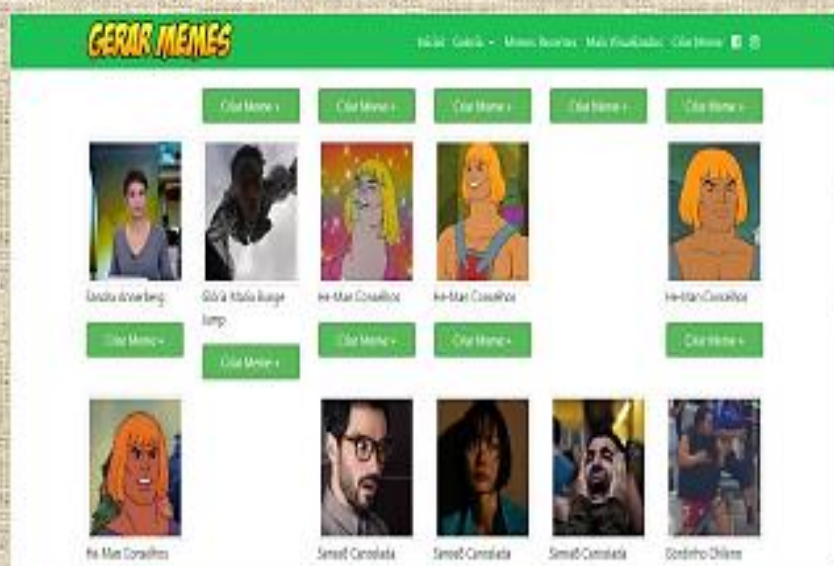
VAMOS PRODUZIR MEMES?



"SE LIGUE NA IDEIA!"

- CADA EQUIPE ESCOLHERÁ UMA NUMERAÇÃO QUE CORRESPONDERÁ A UM TEMA.
- COM OS TEMAS ESCOLHIDOS, AS EQUIPES TERÃO ALGUNS MINUTOS PARA DISCUTIR SOBRE O MEME QUE IRÃO PRODUIR: IMAGEM ESCOLHIDA, FRASE(S) QUE FARÃO PARTE DO MEME.
- COM A DEFINIÇÃO DAS PARTES DO MEME, CADA EQUIPE TERÁ 3 MINUTOS PARA PRODUIR O MEME.
- A EQUIPE QUE PRODUIR O MEME MAIS CRIATIVO, PRODUIDO DENTRO DO TEMPO PREVISTO, SERÁ A CAMPEA E LEVARÁ O PREMIO.

COMO IREMOS PRODUIR OS MEMES?



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/>



<https://www.gerarmemes.com.br/> é um site que permite, de maneira muito prática e interativa, a criação de memes a partir de imagens arquivadas no próprio site ou de imagens baixadas da internet ou de imagens que o usuário do site já possua em seus arquivos.

GERE O SEU MEME!

GERAR MEMES

Início Galeria Memes Recentes Mais Visualizados Total Memes

Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/>

A ATIVIDADE:

- DIVIDA A TURMA EM GRUPOS;
- FAÇA O SORTEIO DOS TEMAS DOS MEMES;
- ESTIPULE O TEMPO PARA A DISCUSSÃO E MONTAGEM DOS MEMES ATRAVÉS DO:

<https://www.gerarmemes.com.br/>

ASSUNTOS PARA SORTEIO

- 1 – AMIZADE;
- 2 – BALADA;
- 3 – CRUSH;
- 4 – ESTUDO;
- 5 – LEVEI UM FORA.

Professor,

Os tipos de assunto e a quantidade deles poderão sempre ser alterados para se adequar às características da turma!!



MÓDULO 1: AS CARACTERÍSTICAS DO MEME

VOCE SABE O QUE É UM MEME? “SE LIGA AI!”



O termo MEME é de origem grega, é a abreviação de *MIMESIS*, que significa imitação. O conceito de meme, como conhecemos hoje, surgiu com a obra do escritor britânico Richard Dawkins, *O gene egoísta*, publicada originalmente em 1976. Segundo o autor, assim como o gene, que é uma representação biológica e natural do ser humano, o meme seria seu correspondente meramente cultural, pois é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar por meio das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo.

“Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro” (DAWKINS, 2007, p. 330).

“Um meme é uma ideia, comportamento, estilo ou uso que se espalha de pessoa para pessoa dentro de uma cultura” (BLACKMORE, 2000, p. 65).

“Um meme é uma expressão cultural que é passada adiante de uma pessoa ou grupo para outra pessoa ou grupo” (GUNDERS & BROWN, 2010, p. 4).

O gênero meme pode revelar funções comunicativas diversas, tanto pode apresentar caráter de entretenimento, como de humor, discorrer sobre assuntos populares, muitas vezes atribuídos a situações cotidianas, como pode estar contextualizado em dimensões formais, envolvendo assuntos tais como: política, debates sobre ideologias, dentre outros.

Adaptado e amplamente aceito pela cultura digital, esse conceito estabeleceu-se como um fenômeno de repetição e (re)contextualização através de várias modalidades e formas de linguagem (imagem, textos verbais, vídeos, etc.) e informações ligadas a um fato ocorrido num determinado contexto, a partir de algum acontecimento notório que acaba consequentemente sendo discutido em espaços virtuais como as redes sociais, por exemplo, onde o meme pode ser utilizado para criticar, ironizar, produzir humor, promover o acontecimento notório, etc., multiplicando-se exponencialmente.

“O que todos os memes, independente da origem, trazem em comum é o fato de surgirem e se multiplicarem de forma espontânea, além de se desenvolverem de maneira orgânica e colaborativa, geralmente se espalhando pela internet na mesma velocidade com que caem em desuso, podendo sua presença online variar de alguns anos até poucos dias.” (LUIZ, 2012, p. 2).

EXEMPLOS DE MEMES:

“QUEM É ESSA AÍ, PAPAI?”

ESTÁ CHEIA DE ASSUNTO, HEIN?”

Fonte: Google imagens.

EU COM CIOME SOU IGUAL IVETE:

“ESSA AÍ, PAPAI. QUEM É?? TÁ CHEIA DE ASSUNTO!”

Fonte: Google imagens.





Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Os memes acima foram gerados e muito replicados em função de um ocorrido inusitado que se tornou muito popular na internet:

"Quem é essa aí, papai? Tá cheia de assunto, hein?", pergunta Ivete Sangalo ao marido Daniel Cady durante show.

Desde a madrugada deste sábado (2), um vídeo da cantora Ivete Sangalo gera polêmica na internet e várias manifestações de apoio à artista. Na gravação de pouco mais de 30 segundos, a baiana parece estar dando uma "bronca" no marido Daniel Cady. + Caldeirão de Ouro teve encurralada de piadas ruins e internet não perdoou "Quem [...]"

"Quem é essa aí, papai?", diz Ivete sem muita pinta de brincadeira. "Tá cheia de assunto, hein?", completa. A gravação teria sido feita durante o show da virada na praia de Guarajuba, na Bahia. Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/pop/8220-quem-e-essa-ai-papai-ta-cheia-de-assunto-hein-8221-pergunta-ivete-sangalo-ao-marido-daniel-cady-durante-show/>

O GÊNERO DIGITAL MEME

Concepção de um gênero digital

- “[...] o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais.” (MARCUSCHI, 2011, p.19).
- “[...] a maioria dos componentes mêmicos veiculados na Internet apresenta-se sob a forma de fragmentos textuais, cabendo neste trabalho referenciá-los como textos mêmicos. Enquanto textos, estes atuam como meio de comunicação, transmissão de conhecimento e, sobretudo, difusores de formações ideológicas. Ao serem mêmicos, evidencia-se o caráter replicador destes componentes que são passados de indivíduo para indivíduo em ambiente virtual por questões de filiação e adesão aos sentidos expressos pelo conteúdo destes.” (SOUZA, 2013, p.134).

O texto multimodal

- O texto multimodal consiste em uma construção textual calcada na conexão/ união de elementos provenientes de diferenciados registros da linguagem. Os textos multimodais mais conhecidos são os que estão pautados na junção de elementos alfabéticos e imagéticos (leia-se linguagem verbal escrita e visual, respectivamente). Sobre tal conceituação, podemos mencionar a título de exemplificação: os anúncios, os cartuns, as charges, as histórias em quadrinhos, as propagandas, as tirinhas etc.. Tais gêneros trazem consigo a materialização de signos alfabéticos (letras, palavras e frases) e signos semióticos (imagéticos e visuais). Ou seja, esses gêneros têm sua construção materializada mediante múltiplas e diversificadas semiões.

EXEMPLOS DE TEXTOS MULTIMODAIS



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.

Texto multimodal

about the tertiary course. It is fantastic! There are many incredible professors like Roberto, Adriana, Tatiana, etc. You must have heard of them. It is such a pleasure to be taught by this kind of professionals. We also have access to incredible extension programs such as EDUCOMM, Meio Ambiente, etc. It provides you with a lot of experience for future reference. Regarding the physical space, there is nothing like our campus. It is literally like a city. All the courses have everything it takes to provide us a perfect experience.

UTMIG

Fonte: Google imagens.



CHEGOU A HORA DA ATIVIDADE!

25

ATIVIDADE 1

1 – Leia o texto a seguir e responda a questão:

[...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este 'algo' pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... Mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o 'meme' (BLACKMORE, 2000, p. 4).

A partir da leitura e das discussões promovidas durante a aula sobre o Gênero Digital Meme, defina com suas palavras o que é um meme e qual a importância deste gênero para a comunicação entre as pessoas atualmente?

R:

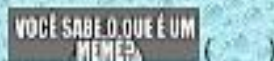
2 – Qual das opções abaixo não corresponde a uma característica presente no gênero meme:

- a) A informação não é simplesmente repetida, mas discutida, transformada e recombina.
- b) Agrega opiniões quando propagado.
- c) Estimula a interação.
- d) Utiliza apenas a linguagem verbal na sua estrutura.
- e) Um meme é uma expressão cultural que é passada adiante de uma pessoa ou grupo para outra pessoa ou grupo.

3 – Faça a adequada correspondência:

- Linguagem verbal – LV
- Linguagem não verbal – LNV
- Linguagem mista – LM

a)



b)



c)



4 – Analise o meme a seguir.



Fonte: Google imagens

Agora responda:

a) A linguagem utilizada no meme é informal (coloquial) ou formal (cult):

R:

b) Qual o significado da expressão "NA CAIXA DOS PEITO" para você?

R:

c) Refaça as frases do meme com outras palavras, mas sem alterar o sentido delas:

R:

d) A mudança de linguagem na parte verbal (linguagem informal para linguagem formal) pode influenciar na construção do humor presente no meme? Por quê?

R:

5 – Leia e responda:



Bode Gaiato
@BodeGaiato



Mídia Social: Fanpage do Facebook

Ano de criação: 2013

Criador: Bruno Melo (Caruaru, Pernambuco)

Conteúdo: Apresenta situações cotidianas apresentadas de forma bem humorada por um bode nordestino. [...] a página apresenta referências à cultura e costumes do povo nordestino, sobretudo o pernambucano [...]. (POLÊMICO, 2018)

Fonte: Google imagens

a) A condição do criador do meme Bode Gaiato ser do estado de Pernambuco produz alguma influência na produção da parte escrita desses memes? Por quê?

R:

6 – Os Memes e o Facebook podem ser considerados GÊNEROS MULTIMODAIS? Justifique sua resposta.

R:

27

7 – Para você, os Gêneros Multimodais são importantes ferramentas para comunicação, interação e aprendizado em nossos dias? Por quê?

R:

8 – Quais são as características necessárias para que um texto possa ser considerado um gênero multimodal? Dê exemplos de gêneros que se enquadram neste modelo.

R:

MODULO II

LEMBRA DA INTERTEXTUALIDADE?

Vamos destacar alguns tipos de intertextualidade:

- Epigrafe
- Citação
- Parafrase
- Paródia
- Pastiche
- Tradução
- Referência
- Alusão



EPIGRAFE

Na literatura, epigrafe é uma citação ou frase curta, que, colocada no início de uma obra, serve como tema ou assunto para resumir ou introduzir essa obra. Constitui uma escrita introdutória a outra, um texto breve, em forma de inscrição solene, que abre um livro ou uma composição poética.

Exemplo de Epigrafe:

"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, tu não poderás comer dela: no dia em que tu comeres tu poderás certamente morrer." (Epigrafe retirada do livro *Crepusculo*)

CITAÇÃO

As citações na produção textual são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio. Sua função é oferecer ao leitor o respaldo necessário para que ele possa comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento.

Exemplo de Citação

"[...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este 'algo' pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... Mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o 'meme'." (BLACKMORE, 1999, p. 4).

PARÁFRASE

Representa uma reescritura do texto original com novas palavras sem que o sentido do mesmo seja modificado.

Assim, a paráfrase é uma reprodução da ideia do autor com as palavras do discente (aluno), utilizando-se de sinônimos, inversões de períodos, etc. O autor da paráfrase deve demonstrar que entendeu claramente a ideia do texto.

Exemplo de Paráfrase

Texto Original

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.
(Gonçalves Dias, "Canção do exílio").

Paráfrase

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a "Canção do Exílio".
Como era mesmo a "Canção do Exílio"?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!
(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia").

PARÓDIA

A Paródia é uma imitação, na maioria das vezes cômica, de uma composição literária, (também existem paródias de filmes e músicas), utilizando a ironia e o deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes. Na literatura, a paródia é um processo de intertextualização, com a finalidade de desconstruir ou reconstruir um texto.

EXEMPLOS:



Fonte: Google imagens.

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(Gonçalves Dias)

Canto de Regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

(Oswald de Andrade)

Fonte: Google imagens.

PASTICHE

Prática intertextual a partir de um processo de simulação do estilo de um artista, de uma escola literária (Classicismo, Barroco, Parnasianismo), ou de um gênero textual (notícia, receitas, propagandas, dicionários). O pastiche pode ser plágio, por isso tem sentido pejorativo, ou é uma recorrência a um gênero.

Exemplo de Pastiche:

O amor – poesia futurista

A Dona Branca Clara

Tome-se duas dúzias de beijocas

Acrescente-se uma dose de pimenta do Desejo

Adicione-se três gramas de polvilho do Crime

Deite-se quatro colheres de açúcar de Melancolia

Coloque-se dois ovos

Agiste-se com o braço da Fatalidade

E dê de duas horas em duas horas marcadas

No relógio de um ponteiro só!

(Oswald de Andrade)

O que é Plágio:

O plágio acontece quando alguém copia um conteúdo produzido por outra pessoa sem apresentar a fonte original, isto é, assumindo que a autoria da obra é sua.

Plágio é um tipo de violação de direito autoral e pode acontecer com a reprodução de vários tipos de conteúdos, como trabalhos acadêmicos, livros, músicas e imagens.

O plágio é uma imitação fraudulenta e é considerado crime no Brasil. Aquele que assumir autoria de produções de outra pessoa, deve responder judicialmente e está sujeito a punições.

Fonte:

<https://www.significados.com.br/plagio/>



Chamamos de Escola literária as manifestações literárias ligadas por denominadores comuns, ou seja, obras que tenham características afins. Entre essas características está a língua, o tema, a estética (as características literárias do texto como as figuras de linguagem recorrentes, por exemplo), o papel social, a natureza social (o contexto social), a natureza psíquica ou filosófica, o conjunto de autores (conscientes de seu fazer literário) e o público. Esses denominadores juntos formam um sistema com continuidade literária (um projeto literário) que, situado cronologicamente, estabelece o que chamamos de Escola de época, Escola Literária, Movimento literário ou Estilo de época. Para ser considerado um movimento literário, a produção literária tem que, necessariamente, fazer parte de um projeto literário (de um sistema). Assim, textos de autores com mesmas características num mesmo período histórico, sob mesmo contexto social e sob mesma influência filosófica pertencem a uma mesma Escola literária. No Brasil, dividimos os movimentos literários em duas grandes eras: Era Colonial (Quinhentismo, Barroco, Arcadismo) e Era Nacional (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo, Concretismo, Literatura contemporânea). Os movimentos literários, no Brasil, iniciam-se com a chegada dos portugueses, em 1500 (e a Carta de Caminha) e o limite entre as eras é a Independência do Brasil em 1822 (início da Era nacional).

Fonte:

<https://www.infoescola.com/literatura/escolas-literarias/>

TRADUÇÃO

É uma atividade que abrange a interpretação do significado de um texto em uma língua — o texto fonte — e a produção de um novo texto em outra língua, mas que exprime o texto original da forma mais exata possível na língua destino. O texto resultante também se chama tradução.

Exemplo de tradução:

Love On The Brain - Rihanna

And you got me, like oh
What you want from me?
What you want from me?
and I tried to buy your pretty heart,

but the price too high
Baby you got me like oh
You love when I fall apart (fall apart)
So you can put me together
And throw me against the wall

Amor Na Cabeça - Rihanna

E você me pegou, como oh
O que você quer de mim?
O que você quer de mim?
e eu Tentei comprar o seu lindo coração
mas o preço era alto
Querido, você me deixou como oh
Você adora quando eu desmorono (desmorono)
Então você pode me ajudar
E me jogar contra a parede

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/rihanna/love-on-the-brain-traducao.html>



Link para assistir ao clipe da música - Love On The Brain - Rihanna:
<https://www.youtube.com/watch?v=j3JW14NKXqY>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA/ CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

É um conjunto de elementos de uma obra escrita (como título, autor, editora, local de publicação e outras) que permite a sua identificação, normalmente apresentadas no final de uma obra, dá-se o nome de "referências bibliográficas" ou apenas "referências". (não confundir com citação).

Exemplo de Referência bibliográfica:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: volume 1. 7. ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

ALUSÃO

Vem do verbo ALUDIR, fazer alusão; mencionar, referir-se. Quando você faz uma alusão, você está mencionando algo.

Exemplo de Alusão:

- Este é um presente de grego.

(A expressão faz alusão ao cavalo de madeira repleto de soldados escondidos, que os gregos enviaram aos troianos, como se fosse um presente, por ocasião da Guerra de Tróia).

- Meu computador foi invadido por um cavalo de Tróia.

(Essa expressão também reporta ao presente que os troianos receberam. Refere-se a um malware que entra em seu computador através de um download, mas esconde vírus maléficos a seu sistema.). Fonte: <https://www.figuradalinguagem.com/alusao/>



Para saber mais sobre a história do Cavalo de Tróia:
<https://www.hipercultura.com/cavalo-de-troia/>

CONTINUE!



A intertextualidade é um fenômeno que pode ocorrer:

Nas artes:



Fonte: Google imagens.

O *Nascimento de Vênus* é uma pintura de Sandro Botticelli, encomendada por Lorenzo di Pierfrancesco de Médici para a Villa Medicea di Castello.

Fonte: <https://redesina.com.br/historia-da-arte-o-nascimento-de-venus-de-botticelli/>

Paródia da Vênus de Botticelli Turma da Mônica



Fonte: Google imagens.

Para saber mais sobre a Vênus de Botticelli:

<https://redesina.com.br/historia-da-arte-o-nascimento-de-venus-de-botticelli/>



Na propaganda:



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Nos filmes:

Observe as imagens do filme *Shrek* e perceba a intertextualidade com outros filmes e contos de fada.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Nas charges:



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.

Nas tirinhas:



Fonte: Google imagens.



Na publicidade:



Fonte: Google imagens.

CHEGAMOS AO MÓDULO 3!



ATIVIDADE SOBRE INTERTEXTUALIDADE

Após conceituarmos os tipos de intertextualidade, vamos aplicar uma pequena atividade para exercitarmos nosso conhecimento sobre esse fenômeno!

1 – Observe as imagens abaixo:



Fonte: Google imagens.

Agora responda:

a) É possível identificar uma intertextualidade entre elas? Por quê?

R:

b) Você conhece a pintura da imagem? Qual o nome dessa obra? Quem é seu autor?

R:

c) Em sua opinião, por que essa pintura foi escolhida para ser refeita na primeira imagem?

R:

2 – Leia os textos abaixo e responda:

Hoje
Hoje, é hoje, é hoje, é hoje
Hoje a net tá uma bosta
Vou até tomar uma vodka
Minha paciência foi embora
Hoje vou ligar pra essa joça
Ouvir mensagem tosca
Ser transferido 15 vezes
A Claro a Tim
A Oi não sei qual delas
Tá pior pra mim
Fonte: <https://www.lettas.unis.br/parodias/hoje-ludmilla-parodia/>

Hoje - Ludmilla
Hoje, é hoje, é hoje, é hoje!
Hoje eu tenho uma proposta
A gente se embola
E perde a linha a noite toda
Hoje eu sei que você gosta
Então vem cá, encosta
Que assim você me deixa louca
E faz assim
De um jeito com sabor de quero mais
Sem fim
Fonte: <https://www.lettas.unis.br/ludmilla/hoje/>

Que tipo de intertextualidade há entre os textos lidos? Explique como foi possível perceber o tipo de intertextualidade

R:

3 – As tirinhas abaixo apresentam intertextualidade. Como é possível reconhecer a intertextualidade presente nas duas tirinhas? Quais os elementos (palavras e imagens) que comprovam a presença da intertextualidade nas tirinhas? Você reconhece os textos que “inspiraram” as duas tirinhas?



Copyright © 1999 Mourão de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6385

Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.
R:



ATIVIDADE FINAL

Seguimos para a última etapa das atividades deste Caderno Pedagógico!

É hora do jogo **INTERTEXTUALIZANDO!**

Mas antes vamos conversar um pouco sobre jogos didáticos.

O jogo didático, constituído como um facilitador para o processo de ensino-aprendizagem, é uma ferramenta capaz de proporcionar a mudança de aspectos negativos, deveras evidenciados por nossos alunos, que vislumbram a sala de aula e as aulas como um espaço onde a repetição exaustiva de situações envolvendo conteúdos e exercícios parece ser a única condição vigente, e, assim, na perspectiva dos educandos, a sala de aula acaba por se tornar um local desinteressante e cansativo.

O jogo didático pode ser um grande aliado para promover o retorno do interesse dos alunos pela sala de aula, pois, ao aliar o lúdico ao processo de ensino-aprendizagem, fará com que a escola aproxime-se das situações inerentes ao universo dos nossos jovens educandos, instigando-os a mudar a concepção negativa, muitas vezes adequada, sobre o ambiente escolar.

Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas serias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. (HUIZINGA, 2000, p. 5)

É possível perceber, a partir da perspectiva do autor, que o jogo, enquanto ferramenta adotada pela escola para a construção do processo de ensino-aprendizagem, pode levar o educando a desenvolver habilidades pertinentes às diversas atividades necessárias à plena formação do cidadão, já que o jogo didático estimula o estudante, durante sua aplicação, a assumir uma postura ativa para momentos competitivos, conduzidos mediante regras pre-estabelecidas, tão comuns na sociedade contemporânea, como também desenvolver o senso participativo, de maneira crítica e influente, nas atividades de ordem coletiva.

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é ainda muito mais emocionante do que apenas jogar. (LOPES, 2001, p. 23)

O elemento lúdico presente nos jogos desperta no estudante a vontade de se fazer presente, de participar ativamente do momento do jogo, porque, como postulado por Lopes (2001, p. 23), “desperta o interesse do aprendiz”, e essa deve ser uma condição sempre presente na escola. Despertar o interesse dos alunos dentro do ambiente escolar é promover a mudança de uma visão extremamente negativa de uma escola “chata”, retrograda e despreparada.

O jogo desenvolvido pelo professor-pesquisador, o “Intertextualizando”, como parte deste Caderno Pedagógico, tem como principal objetivo o aprimoramento da percepção dos alunos para os elementos intertextuais presentes nos textos e, com isso, possibilitar multiletramentos, uma vez que o gênero digital emergente escolhido para a atividade lúdica, o meme, é apreciado pelos alunos que hodiernamente têm contato com o gênero, já que este faz parte do universo virtual ao qual os jovens estão imensamente envolvidos.

Vamos ao jogo!!

O JOGO INTERTEXTUALIZANDO

Para a realização do jogo, são necessários os seguintes materiais:

- Datashow;
- Computador;
- Cronômetro;
- Um arquivo virtual, em Power Point, contendo diversos memes com temáticas diversificadas (literatura, música, artes, etc.), e, logo após a imagem do meme, uma lista numerada com dicas sobre os elementos intertextuais presentes no gênero;
- Envelopes coloridos, quantificados a partir da quantidade dos temas escolhidos para os memes e da quantidade de grupos pré-determinados para o jogo;
- Pequenos cartões numerados com dicas verdadeiras e falsas sobre os elementos intertextuais que fazem parte da estrutura dos memes selecionados;
- Bloco de notas colorido;
- Canetas.



Organização do jogo

Os alunos devem ser divididos em cinco grupos. Após a divisão, os temas são selecionados por sorteio e, devidamente ordenados, os grupos, já cientes do tema, recebem um envelope com a cor escolhida para o tema desenvolvido nos memes, contendo dicas verdadeiras e falsas sobre os elementos intertextuais presentes no gênero.

Por conseguinte, os grupos analisam o meme correspondente à temática escolhida, que foi projetado para todos através do datashow, e têm que selecionar, entre os cartões colocados no envelope, quais são as dicas verdadeiras sobre as marcas intertextuais presentes no meme exposto, recolocando os cartões analisados como falsos dentro do envelope. Para análise e escolha dos cartões verdadeiros, os grupos têm o tempo limite de 60 segundos.

O jogo tem um total de 06 rodadas, nas quais devem ser analisados entre 02 e 03 memes para cada temática.

Após a terceira rodada de análise, os grupos participam de uma rodada surpresa, na qual precisam escrever, sem dicas, quais as marcas de intertextualidade presentes em um meme ligado a uma das temáticas previstas.

A pontuação é determinada pelos seguintes critérios:

- Os cartões verdadeiros escolhidos valem 05 pontos cada;
- Cada cartão falso escolhido provoca a subtração de 05 pontos;
- A rodada surpresa tem o valor de 10 pontos, obtidos através da soma da quantidade de elementos intertextuais manuscritos pelos grupos durante o tempo previsto (2 minutos).

REGRAS DO JOGO

1. Os alunos são divididos em 05 grupos, que podem receber nomes idealizados pelos próprios participantes de cada equipe.
2. A escolha das temáticas acontece por um sorteio realizado com a participação de um integrante de cada grupo.
3. Com a ordem das temáticas escolhida, o professor informa como se dará o andamento das rodadas, demonstrando as cores dos envelopes e comunicando que cada cor está relacionada a uma temática abordada nos memes, que serão expostos a partir da ordem prevista no sorteio, bem como a condição para a escolha dos cartões presentes nos envelopes.
4. Na sequência, a rodada surpresa deve ser devidamente explicada, seguindo-se ao estabelecimento dos critérios gerais para aquisição e perda de pontos.
5. Ao término das rodadas e após a devida contabilização dos pontos obtidos por cada grupo, será declarada vencedora a equipe que obtiver a maior quantidade de pontos.



VARIAÇÕES POSSÍVEIS

- A quantidade de temáticas e de memes analisados pode variar, levando em consideração o número de alunos presentes em classe e/ou o tempo para realização do jogo.
- A imagem dos memes pode ser impressa em quantidade e entregue às equipes durante a análise e seleção dos cartões.

Como observação sobre as partes constituintes do jogo, ressalta-se a grande flexibilidade para escolha dos memes e dos assuntos a eles ligados, uma vez que sempre será possível modificá-los para as aplicações seguintes, sendo possível até mesmo produzir novos memes temáticos através do site <https://www.gerarmemes.com.br>, já divulgado aqui. Essa praticidade se faz pertinente, pois não permitirá que o jogo se torne, com o passar do tempo, repetitivo e/ou obsoleto.

Outro fator visto como pertinente e que foi pensado para possibilitar uma fácil replicação do jogo, é a confecção dos cartões com as dicas sobre a intertextualidade presente nos memes escolhidos para as rodadas do jogo. Esses cartões podem ser modificados e impressos sempre que for necessário, dado que, sempre que os memes para o jogo forem modificados, os cartões com as dicas deverão ser refeitos.

PARTES DO JOGO

Os memes produzidos para o jogo:

Os memes utilizados no jogo podem ser sempre substituídos, em função dessa característica do jogo.

O memes expostos nesta sessão serão apenas uma amostragem.

Memes - Literatura:

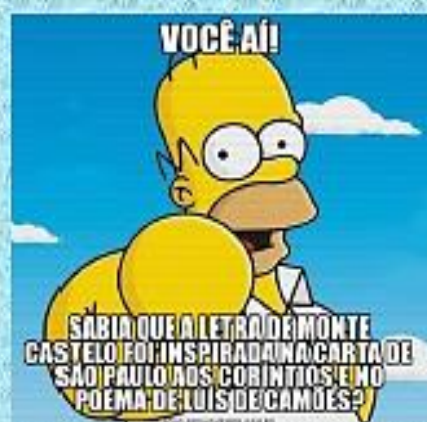


Todos os memes utilizados no jogo foram criados no site:

<https://www.gerarmemes.com.br/>



Memes - Música:

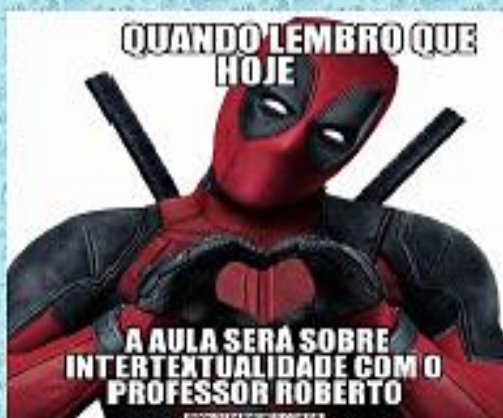




Meme - Arte



Meme - Cinema



CARTÕES COM AS DICAS:

OBS: As dicas dos cartões podem ser alteradas sempre que for pertinente. Por isso, prezamos pela simplicidade na confecção dos cartões para ofertar mais praticidade para o momento da sua montagem.

CARTÕES COM REFERÊNCIAS LITERÁRIAS:**MACHADO DE ASSIS**

**1- MACHADO DE ASSIS É UM
ESCRITOR BRASILEIRO
REPRESENTANTE DO REALISMO.**

**2- MACHADO DE ASSIS É UM
POETA PORTUGUÊS QUE
MORA NO BRASIL.**

**3- JOSIANE É UMA
PERSONAGEM DA
NOVELA AVENIDA
BRASIL.**

4- A MISSA DO GALO E A CARTOMANTE SÃO CONTOS DE MACHADO DE ASSIS.

5 - É POSSÍVEL PERCEBER NO MEME A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A NOVELA, A PARTIR DA IMAGEM DA PERSONAGEM, E A REFERÊNCIA AO AUTOR MACHADO DE ASSIS, A PARTIR DA CITAÇÃO AO GÊNERO CONTO.

CHAVES – GONÇALVES DIAS

1- GONÇALVES DIAS É UM POETA DO ROMANTISMO BRASILEIRO.

2- A "CANÇÃO DO EXÍLIO" É UMA MÚSICA CANTADA PELA PERSONAGEM CHAVES.

3- A CANÇÃO DO EXÍLIO FOI UM DOS POEMAS MAIS PARODIADOS DA LITERATURA BRASILEIRA.

4- CHAVES É UM SERIADO DE HUMOR CRIADO NOS EUA PELO HUMORISTA ROBERTO GÓMEZ BOLAÑOS.

5- O POEMA A CANÇÃO DO EXÍLIO É DO POETA PORTUGUÊS MACHADO DE ASSIS.

6- SÃO VERSOS DA CANÇÃO DO
EXÍLIO:
NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS,
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS
FLORES,
NOSSOS BOSQUES TÊM MAIS
VIDA,
NOSSA VIDA MAIS AMORES.

7 – O MEME COM A
PERSONAGEM CHAVES E A
CITAÇÃO AO POEMA NÃO
APRESENTA
INTERTEXTUALIDADE.

HOMER SIMPSON – MONTE CASTELO – CAMÕES – RENATO RUSSO

1 – LEGIÃO URBANA É UMA
BANDA DE ROCK BRASILEIRA.

2 – HOMER SIMPSON É UM
PERSONAGEM CRIADO PARA
A ANIMAÇÃO UMA FAMÍLIA DA
PESADA.

**3- LUÍS VAZ DE CAMÕES
É UM POETA BRASILEIRO.**

**4 – RENATO RUSSO FEZ UMA
INTERTEXTUALIDADE QUANDO UNIU
O POEMA DE CAMÕES E A CARTA
DE SÃO PAULO NA CRIAÇÃO DA
MÚSICA.**

**5- "AMOR É FOGO QUE ARDE
SEM SE VER, É FERIDA QUE
DÓI E NÃO SE SENTE" – ESSES
SÃO VERSOS DO POEMA DE
CAMÕES.**

**6- RENATO RUSSO
CONHECIA LUÍS VAZ DE
CAMÕES PESSOALMENTE.**

DEAD POOL - INTERTEXTUALIDADE

1 - **PERSONAGEM
DE HQs DO
UNIVERSO
MARVEL.**

2 - Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto.

3 - A
INTERTEXTUALIDADE
NÃO PODE OCORRER EM
GÊNEROS COMO A
MÚSICA.

4 - QUANDO A
PERSONAGEM DEADPOOL
FAZ PIADAS COM OUTROS
FILMES, PODEMOS
CLASSIFICAR ESSA

5 – A CITAÇÃO, A PARÁFRASE E A PARÓDIA SÃO TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE.



Com o término do jogo, aplicamos o teste de saída.

Professor(a), este é o momento de sabermos se todos os nossos esforços durante a jornada de aplicação das atividades deste caderno Pedagógico surtiram o efeito esperado ou não: o aprimoramento da competência leitora dos nossos alunos. Entendemos que o desempenho dos alunos no teste final será um "termômetro" que indicará não só uma possível melhora nas competências e habilidades para leitura e interpretação de texto, mas também para nos mostrar, diante de um desempenho não satisfatório, em que pontos precisamos melhorar o desenvolvimento e a aplicação das atividades deste



TESTE DE SAÍDA

ALUNO:

PROFESSOR:

Observe as charges a seguir com atenção e responda:



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.

1 – As charges observadas apresentam uma mesma linha temática (tratam do mesmo assunto).

Esse diálogo temático foi desenvolvido através da:

- A – Falta de tecnologia para uma parte da população.
- B – Relação entre pais e filhos nas cidades brasileiras.
- C – Grande desigualdade social existente no país.
- D – Imagem dos prédios presentes nas duas charges.
- E – Atenção que devemos ter ao caminhar nas ruas da cidade.

2 - São citados os seguintes textos:

TEXTO 1

Negras mulheres, suspendendo as tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vão!
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doidas espirais...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

(Castro Alves)

Fonte: <https://www.portalaizes.com/navionegreirocastroalves/>

TEXTO 2

Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
tudo começou quando a gente conversava
naquela esquina ali
de frente aquela praça
veio os homens
e nos param
documento por favor
então a gente apresentou
mas eles não paravam
qual é negão? Qual é negão?
o que que tá pegando?
qual é negão? Qual é negão?
é mole de ver
que em qualquer dura
o tempo passa mais lento pro negão
quem segurava com força a chibata
agora usa farda

Fonte: <https://www.letras.mus.br/o-rappa/77644/>

Composta por Marcelo Yuka para o primeiro cd da banda O Rappa, de 1994, "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro" estabelece relação de intertextualidade com o poema de Castro Alves. Descreva como isso ocorre e, para sustentar seus argumentos, apresente um ou mais trechos da canção.

R:

3 – Qual o texto que serviu de inspiração para o autor criar a tirinha abaixo? Explique quais foram as partes da tirinha que te ajudaram a chegar até a resposta:



Fonte: Google imagens

R:

4 – Leia os versos abaixo e marque a alternativa que corresponde ao tipo de intertextualidade presente entre os textos:

Canção do exílio – Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Fonte: <http://www.horizonte.umam.mv/brasil/gdias.html>

Minha terra tem funkeiros
onde canta o MC
tem axé e sertanejo
não sei porque "tô" aqui

Nosso céu tem mais fumaça
nos enterros tem mais dores
nossas praças tem mais manos
nossos humanos sem valores
Jordana Cruvinel

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MTYzMeU5MA/>

- a) Plágio
- b) Citação
- c) Paródia
- d) Resumo
- e) Alusão

5 -

Texto 1

No meio do caminho
No meio do caminho tinha
uma pedra
Tinha uma pedra no meio
do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha
uma pedra

ANDRADE, C. D. Antologia poética.
Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000. (fragmento).

Texto 2



Fonte: Google imagens.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- a) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- b) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- d) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

6 -



Fonte: <https://atividadeideportugueseliteratura.blogspot.com/>

Assinale a alternativa que melhor expresse o efeito de humor contido na tirinha:

- a) O discurso feminista de Susanita é responsável pelo efeito de humor, já que o tema é tratado de forma irônica, denotando certo machismo por parte do autor da tirinha.
- b) Mafalda opõe-se ao discurso da amiga Susanita e, por meio de suas feições em todos os quadinhos, percebe-se nitidamente seu descontentamento.
- c) A linguagem verbal não contribui para o melhor entendimento da tirinha, pois todo efeito de humor está contido na linguagem não verbal por meio da expressão exibida por Mafalda no último quadrinho.
- d) Susanita apresenta um discurso de acordo com as teorias feministas que pregam a libertação das práticas tradicionalmente atribuídas à mulher. Contudo, no último quadrinho, a personagem defende o uso de uma tecnologia que apenas reforça os padrões tradicionais.

7 - (UFPR/2018) Glória Pires incapaz de opinar no Oscar, Eduardo Jorge, Tapa na pantera, Luisa Marilac, Japonês da federal, John Travolta confuso, differentona, cala a boca Galvão, Nissim Ourfali, Winona Ryder em choque, e tantos outros memes e virais – que costumam ser tratados como mera zoeira, simplesmente uma das mil manias derivadas da internet – passaram a ser tratados como peças de museu, literalmente. Criado como um projeto do curso de Estudos de Mídia na Universidade Federal Fluminense (UFF), o Museu dos Memes leva justamente a zoeira a sério. [...]

Ainda que sejam tratados como besteira, para o criador e coordenador do museu, Viktor Chagas, os memes possuem, para além de sua função cômica, uma função social – basta olhar para as diversas hashtags de denúncia em causas como dentro do movimento negro e feminista para entender que tal lógica possui mais desdobramentos, possibilidades e sentidos do que imaginamos em seu aspecto mais pueril.

(Disponível em: <<http://www.hypesess.com.br/2017/05/o-museu-de-memes-e-brasileiro-e-a-melhor-forma-de-eternizar-a-zoeira-que-abunda-na-internet/>>. Acesso em 29/09/17)

Com base no texto, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

() A função cômica, própria dos memes, é apresentada como atenuante da função social, que também é própria deles.

() O autor do texto antecipa-se a uma avaliação negativa acerca dos memes e apresenta contra-argumento em relação a ela.

() Os exemplos de memes como peças de museu, apresentados no início do texto, servem de sustentação à ideia de paradoxo entre zoeira e seriedade.

() O autor apresenta a denúncia em causas como a feminista e a do movimento negro para explicitar a lógica de funcionamento das hashtags.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

A) F – V – V – F.

B) F – V – F – V.

C) V – F – F – V.

D) V – F – V – F.

E) F – F – V – V.

8 - A análise do meme a seguir fundamenta a resolução da questão:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/761460249480775096/>

A interpretação do Chaves para a pergunta do professor Girafales foi:

- A – Adequada, pois o Chaves sabia onde estava o sujeito.
- B – Pertinente, já que era a informação que o professor Girafales desejava obter.
- C – Coerente, embora não corresponda à expectativa do professor.
- D – Apropriada, para uma aula sobre sujeito e predicado.
- E – Indicada, uma vez que a palavra sujeito não deveria ter sido usada pelo professor.

9 – Analise o meme a seguir e marque a alternativa que julgar adequada:



Fonte: <https://www.goriziusmemes.com.br/>

Em relação ao texto acima, é correto inferir que

- A - a crítica expressa no meme resulta da falta de oportunidades de lazer devido à alta dos combustíveis.
- B - o humor indicado no meme relaciona-se com a crise dos combustíveis que afetou a consciência do brasileiro quanto a dirigir embriagado.
- C - o humor presente no meme deve-se ao fato de a crise dos combustíveis ter comprometido o orçamento e afetado a vida dos brasileiros.
- D - a crítica manifestada no meme relaciona-se ao alcoolismo doença que afeta grande parte dos motoristas brasileiros.

10 – Analise os exemplos a seguir:



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/brasil/mobile/2015/09/28/arrastoes-no-rio-inspiram-memes-na-web.htm>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/513551163737605493/?p=true>

É possível perceber que há um diálogo entre os dois exemplos analisados (o meme e a charge). Esse diálogo constante entre os textos é definido como **INTERTEXTUALIDADE**. Ao interpretarmos os dois exemplos acima, percebemos que a intertextualidade pode ser estabelecida através do(a):

- A – vontade de ir à praia durante as férias.
- B – uso da tecnologia para retratar as cenas descritas nos dois exemplos.
- C – meio pelo qual as pessoas chegam até a praia.
- D – crítica com humor sobre a questão da violência que ocorre nas praias brasileiras.
- E – presença de pessoas na praia em momentos históricos diferentes.

PALAVRA FINAL AOS QUERIDOS PROFESSORES

Com o término da aplicação das atividades que compõem este Caderno Pedagógico, esperamos que o efetivo uso desta ferramenta didática, bem como seu aperfeiçoamento, sejam fatores constantes e enriquecedores. O fato é: precisamos sempre buscar novas ferramentas de auxílio à nossa prática docente, sobretudo neste contexto de inúmeras possibilidades tecnológicas que envolve a nós e aos nossos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Criar e replicar novos ambientes de ensino-aprendizagem, que possam levar para as salas de aula a possibilidade de estabelecer uma conexão entre o que nos é convencionalmente tradicional: livro, quadro, caderno, etc., e todas as inovações que as Tecnologias da Informação e da Comunicação promoveram, promovem e promoverão, é possibilitar que as aulas tornem-se mais significativas e interacionais, pois, como propõe Pereira (2007, p.17), "Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento". As novas tecnologias da informação e comunicação possibilitam um novo formato de interação entre o leitor e o texto, como também o aparecimento de novos gêneros e formatos textuais.

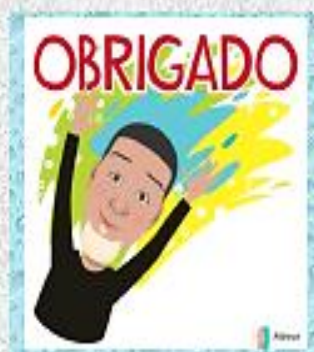
Nossos alunos são Nativos Digitais (PALFREY; GASSER, 2011), eles não só leem, mas também produzem e replicam gêneros digitais como o meme, e foi pensando na promoção do letramento digital e dos multiletramentos (ROJO, 2012), que idealizamos esta proposta de intervenção!

A leitura e a interpretação do gênero digital meme pode evidenciar, durante as práticas leitoras, características que são muito importantes para uma leitura competente, como, por exemplo, considerar o conhecimento prévio que o estudante detém sobre o que ele está lendo, e, ao utilizarmos os gêneros digitais em sala de aula, permitimos que o aluno desenvolva as diversas competências e habilidades (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p. 8), uma vez que os gêneros digitais propiciam uma "interação altamente participativa" (MARCUSCHI, 2002, p. 4).

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. E mediante a interação de diversos níveis de conhecimento [...], que o leitor consegue construir o sentido do texto [...]. (KLEIMAN, 2000, p. 13)

Por essa razão que tentamos, durante a aplicação das atividades desta ferramenta didática, construir um momento de máxima interação entre os alunos e as leituras realizadas. O meme, alvo do nosso estudo, é um mix de possibilidades interativas e linguísticas, e a intertextualidade, presente neste gênero, é um fenômeno crucial para a interpretação de texto.

Por fim, permeamos de esperança o futuro deste Caderno Pedagógico. Não o vemos como acabado, pelo contrário, dentro das nossas possibilidades, buscaremos sempre aprimorá-lo com a ajuda de todos que estejam dispostos a contribuir de forma ininterrupta com a melhoria da nossa educação, e, como bem sabemos, um dos caminhos primordiais para a efetivação dessa condição será através da formação de leitores competentes.



REFERÊNCIAS:

- BLACKMORE, Susan. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 26 out. 2019.
- CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Maria. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *Revista Eletrônica do mestrado profissional em administração*, Natal: UN, 2011, p. 19. Disponível em: <<http://repositorio.unp.br>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale-Authentica, 2007, p. 8-10.
- DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Belo Horizonte: São Paulo: Itatiaia/ Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- GUNDERS, J.; BROWN, D. *The complete idiot's guide to memes*. New York: Alpha, 2010.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectivas, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. B. *Interação e Produção de Texto: Elementos Para Uma Análise Interpretativa Crítica do Discurso do Professor*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, 1993.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- KOCH, Ingedore Villça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à Semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LOPES, M. da G. *Jogos na Educação: criar, fazer e jogar*. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUIZ, L. F. F. o fenômeno das rage comics e sua relação com os quadrinhos. *Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação*. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/3258034/Fenomeno_das_rage_comics_e_sua_rela%C3%A7%C3%A3o_com_os_quadrinhos>. Acesso em 20 set. 2020.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI,

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais e emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-80.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Trad. Magda França Lopes; Rev. Téc. Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

REZENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Saraiva, 1993.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Vértices, Campos dos Goytacazes*, v. 5, n. 1, 2013.